

Sinergia: a obra de Deus e o nosso dever

“Desenvolvam a salvação de vocês com temor e tremor, pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, segundo a sua boa vontade.”

Filipenses 2.12-13 · NAA

Bispo Ildo Mello

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Se a santidade é obra de Deus, sobra alguma coisa para mim? E se depende de mim, onde entra a graça? Três perguntas honestas.

1

Se é Deus que santifica, o que me cabe?

“Aquele que os chama é fiel, e o fará” (1Ts 5.24). Então por que a Bíblia me manda “afastar-me do mal”?

2

A santidade acontece sozinha?

Basta esperar que Deus faça, ou há um esforço que me pertence — sem que isso vire salvação por obras?

3

Como cooperar sem cair nos extremos?

Nem o ativismo que se esgota tentando merecer Deus, nem a passividade que nada faz. Existe um caminho no meio?

A CHAVE

Santificação se escreve com duas mãos

Paulo põe, num só fôlego, a obra de Deus e a nossa responsabilidade — e não vê contradição entre elas.

“Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente... Aquele que os chama é fiel, e o fará. Portanto, afastem-se de toda forma de mal.”

1 Tessalonicenses 5.22-24

A MÃO DE DEUS

“O Deus da paz os santifique... e o fará.” A iniciativa, o poder e a garantia são dele. Sem isso, todo esforço é vão.

A NOSSA MÃO

“Afastem-se de toda forma de mal.” Há um verbo no imperativo dirigido a nós. Deus não santifica por cima da nossa vontade, mas com ela.

É isso que chamamos de sinergia: cooperação. Não meio a meio, como sócios iguais — a graça vem sempre primeiro —, mas real. “Desenvolvam a salvação... porque é Deus quem efetua em vocês o querer e o realizar” (Fp 2.12-13). O “porque” é decisivo: eu trabalho porque Deus trabalha, não para substituí-lo.

A FONTE

A santificação é obra do Deus Trino

Antes de falar do nosso dever, é preciso ver de quem vem a santidade. Ela é obra do Pai, do Filho e do Espírito.

O Filho

Cristo nos santifica

“Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse... sem mácula nem ruga” (Ef 5.25-27); entregou-se “para purificar para si um povo todo seu” (Tt 2.14); “tornou-se para nós... santificação” (1Co 1.30). E continua essa obra após a conversão: “o Senhor os faça crescer... a fim de confirmar o coração de vocês em santidade” (1Ts 3.13).

O Espírito

Cristo nos santifica pelo Espírito

“Somos transformados... na mesma imagem, como pelo Senhor, o Espírito” (2Co 3.18); “eleitos... na santificação do Espírito” (1Pe 1.2); “santificados pelo Espírito Santo” (Rm 15.16; 2Ts 2.13); pelo “lavar regenerador e renovador do Espírito Santo” (Tt 3.5).

O amor de Deus percorre em nós um circuito: nós o recebemos — “o amor de Deus foi derramado em nosso coração pelo Espírito” (Rm 5.5); dele participamos — “participantes da natureza divina” (2Pe 1.4); e o refletimos — “brilham como estrelas no universo” (Fp 2.15).

REALISMO

Não acontece automaticamente

Que a santificação seja obra de Deus não quer dizer que ela caia pronta sobre nós enquanto dormimos. Deus opera — e por isso mesmo devemos trabalhar, não apesar disso.

“Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus.”

1 Coríntios 3.6-7

Plantar e regar são trabalho de gente; o crescimento é dom de Deus. Ninguém colhe sem plantar, e ninguém faz a semente brotar. Assim é a vida santa: um sinergismo baseado na graça. Somos cooperadores de Deus (1Co 3.9), não agentes passivos.

É errado pensar que Deus fez a parte dele e agora nos deixou sozinhos para fazer a nossa. O trabalho de Deus em nós não é suspenso quando trabalhamos. Ao contrário: “é Deus quem efetua em vocês o querer e o realizar” (Fp 2.13). Porque Ele me amou primeiro e derrama o seu amor no meu coração, eu sou capacitado a amar e a obedecer. Eu trabalho porque Ele trabalha.

O COMO

Os meios da graça

Como, então, prosseguimos para a perfeição? Wesley era muito esperançoso quanto a isto: Deus nos deu canais concretos pelos quais a sua graça chega e nos transforma — os meios da graça.

O EQUILÍBRIO DE WESLEY

Ele evitou dois extremos: o de certa piedade que fazia dos deveres humanos a causa da graça, e o de quem, para fugir desse erro, acabava negligenciando os deveres. Os meios não compram a graça; são os lugares onde ela nos encontra.

OS PRINCIPAIS

A Palavra lida e ouvida (Jo 17.17), a oração, a Ceia do Senhor, a comunhão dos santos e o jejum — sem esquecer as obras de misericórdia. Usá-los é abrir a porta por onde Deus entra.

Aqui é preciso desfazer um mal-entendido que faz estrago. Alguém pode ler a lista acima e concluir que a santidade é o prêmio de quem se esforçou o bastante: ora com mais fervor, jejua mais, entrega mais áreas. Wesley foi explícito contra isso: “A fé é a condição, e a única condição, da santificação, exatamente como o é da justificação.”

Ele mesmo levanta a objeção óbvia: e as obras de piedade e de misericórdia, então, não são necessárias? São, e quem as negligencia de propósito não deve esperar ser santificado, nem crescer, nem conservar o que já recebeu. Mas há uma diferença de ordem: elas são necessárias remotamente, em vista da fé e da sua continuação; a fé é necessária imediatamente.

Traduzo em linguagem pastoral: os meios de graça são o lugar onde eu me ponho para esperar. Eles não produzem a purificação; mantêm-me no caminho onde ela é dada. E daí vem outra distinção que a linguagem devocional costuma apagar: eu me consagro, Deus me santifica. A consagração é a minha entrega integral; a inteira santificação é a obra de Deus que purifica o coração e o enche de amor, recebida pela fé.

Wesley tratou disso em dois textos que valem a leitura: Os meios da graça (Sermão 16) e O caminho bíblico da salvação (Sermão 43), onde ele mostra que a santificação, como a justificação, é recebida pela fé.

ADVERTÊNCIA

O maior obstáculo: não empregar a graça

Se Deus nos dá tudo o que é preciso, qual é, então, o maior obstáculo à santidade? Não é a falta de graça — é deixá-la enterrada.

A PARÁBOLA DOS TALENTOS

Deus concede talentos que devem ser empregados para render o fruto que Ele espera (Mt 25.14-30). O servo condenado não foi o que perdeu tudo, mas o que enterrou o que recebeu — e chamou a isso de prudência.

A VINHA DE DEUS

“Que mais se poderia fazer à minha vinha que eu não tenha feito? Como, pois, esperando eu que desse uvas boas, veio a dar uvas bravas?” (Is 5.4). O lamento de Deus não é por ter dado pouco, mas por colher pouco de quem recebeu tanto.

Aplicado à santidade: a graça já foi dada em Cristo e pelo Espírito. O pecado maior, aqui, é a negligência — não usar os meios, não fazer esforço algum, e ainda assim esperar crescer. Wesley chamou os desviados de volta a esse zelo no Sermão 85 — Sobre desenvolver a nossa própria salvação.

A NOSSA PARTE

O nosso dever, em verbos ativos

Embora seja Deus quem nos transforma por dentro (2Co 3.18), a Escritura nos dirige uma enxurrada de imperativos. Eles não contradizem a graça — a expressam.

“Desenvolvam a salvação de vocês com temor e tremor” (Fp 2.12) — e note que é um apelo a crentes (Fp 1.1). O desenvolvimento da nossa salvação não depende só de Deus, nem só de nós: os dois, na ordem da graça.

ONDE EU FICO

Cooperação, sempre pela graça

Depois de ver as duas mãos — a de Deus e a nossa —, deixo minha posição explícita.

A santificação é, do princípio ao fim, obra de Deus; e é, o tempo todo, dever nosso. Isso não é contradição, é sinergia da graça: Deus opera, e por isso trabalhamos; Ele nos ama primeiro, e por isso amamos. Fujo dos dois erros. Do legalismo, que faz do esforço a causa da salvação e acaba exausto tentando merecer o que só se recebe. E da passividade, que enterra o talento, despreza os meios da graça e ainda culpa Deus pela falta de fruto. Entre os dois, o caminho bíblico: usar todos os meios da graça e fazer todo o esforço possível, confiando que quem começou a boa obra há de completá-la (Fp 1.6). Na próxima aula veremos como essa obra acontece — em momentos decisivos e num processo de toda a vida.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Quais meios da graça você tem usado com constância, e qual anda esquecido? O que muda esta semana?

Como responder a quem diz que falar em “esforço” e “dever” é legalismo e nega a graça?

Para casa e próxima aula

TAREFAS

Fazer um pequeno “inventário dos meios da graça”: listar os cinco e marcar, com honestidade, a frequência de cada um — e escolher um para retomar; e ler o Sermão 85 — Sobre desenvolver a nossa própria salvação.

AULA 4

Crise e processo: “quando foi que eu morri?”, a santificação como ato decisivo e como caminho de toda a vida, a mortificação diária da carne e a batalha que continua.

Aula 3 do curso *Inteira Santificação*, Igreja Metodista Livre do Brasil. Citações bíblicas na Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação. · Bispo Ildo Mello · metodistalivre.org.br